

RESÍDUOS SÓLIDOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DA CIDADE DE OURINHOS-SP: QUANTIDADE, DESTINAÇÃO E NORMATIZAÇÃO.

SOLID WASTE IN HEALTH INSTITUTIONS OF THE CITY OF OURINHOS-SP: QUANTITY, DESTINATION AND REGULATORY

¹SANTOS, E. F. G.; ²FRANCISCO, O.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Diante da problemática encontrada para o devido destino dos resíduos sólidos e também da dificuldade de esclarecimentos, tanto para população, quanto para as instituições que produzem esse lixo. O objetivo desse trabalho foi o de mostrar os riscos e as dificuldades encontradas pela sociedade, como são e como deveriam ser coletados os lixos hospitalares, seu acondicionamento correto e como ainda não é de consciência de todas as instituições que muitas vezes destinam seu lixo sem nenhuma preocupação sócio-ambiental. O trabalho foi através de dados coletados do hospital Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos onde observou se a quantidade de lixo produzido durante o período de um ano da instituição e de instituições que trabalham em parceria com o hospital. Os resultados mostram a grande quantidade produzida e as oscilações mensais. Devido a isso, reforça-se a importância do acondicionamento e descarte final correto, assim também, como é imprescindível que a conscientização e a fiscalização sejam realizadas de forma mais rigorosa para que todas as instituições sigam a legislação vigente.

Palavras-chave: ambiente hospitalar, resíduos sólidos e normas.

ABSTRACT

Before the problematic found for de must destiny to the solid waste and also the difficulty of information, as much for the population, as for the institutions that produce then. The aim of this study was to show the society's risks and difficulties, how the hospital waste would and should be taxed, its right packaging and how still isn't the institutions' conscientiousness that a lot of times destiny its trash without partner environment worry. This study was made by the information from the hospital Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos where they studied the amount of trash produced during the period of one year by the institution and institutions working in partnership with the hospital. The results show a grate amount produced and monthly oscillation. Due to the large quantity found in this study, grows stronger the importance of packaging and giving the right end, also the essential that the conscious and the inspection being achieved the most rigorous way for all de the country's institutions follow on the valid legislation.

Keywords: hospital environment, solid waste and standards.

INTRODUÇÃO

A determinação relacionada às formas de coleta dos lixos hospitalares, ainda não é de consciência de todas as instituições, sendo que muitas vezes destinam seu lixo sem nenhuma preocupação sócio-ambiental. (GARCIA; RAMOS, 2004).

Ainda de acordo com dados levantados por Garcia e Ramos (2004), os problemas na verdade vão além dos resíduos hospitalares, visto que resíduos de natureza semelhantes são produzidos diariamente e passam despercebidos, como é o caso das farmácias, clínicas odontológicas, necrotérios, hemocentros, assistência domiciliar como pacientes diabéticos insulino-dependentes, os quais aplicam insulina injetável em casa todos os dias. Tais resíduos produzidos podem estar contaminados por agentes infecciosos, que assim produzido, mesmo sem consciência, podem estar contribuindo para aumentar ainda mais a quantidade de lixo hospitalar produzido, o qual pode permanecer agindo por tempo indeterminado no ambiente.

De acordo com dados da **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**, realizada pelo IBGE (1993), diariamente são coletadas cerca de 228,413 toneladas de resíduos no Brasil, sendo que destas, cerca de 1%, aproximadamente 2,300 toneladas são de resíduos hospitalares. A pesquisa cita também, que cerca de 3,74% dos municípios brasileiros descartam seu lixo hospitalar a céu aberto, 57% separam os dejetos dos hospitais e apenas 14% tratam adequadamente os resíduos hospitalares.

A **RDC 306 de 7 de dezembro** é o documento que aponta como deve ser feita a coleta, o manejo e a disposição final do resíduo levando em conta sua origem. Todo gerador de resíduos sólidos deve ter seu programa de gerenciamento de resíduos de saúde.

Segundo um estudo realizado por Ferreira (1995), a estimativa é de que nos Estados Unidos cerca de 800 mil t/dia (1992) sejam produzidas, enquanto no Brasil a produção de resíduos chega a 100 mil t/dia (1992), sendo os municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo os maiores produtores desse resíduo. No mundo a estimativa é entre um e dois bilhões de toneladas de resíduos por ano. O Brasil não dispõe de dados precisos, mas devido aos problemas detectados estima-se que esse número deva ser alto.

De acordo com a **RESOLUÇÃO Nº 283, DE 12 DE JULHO DE 2001**, é de responsabilidade da instituição, o gerenciamento dos resíduos desde a geração até a disposição final, sendo cumpridas as normas para que não haja prejuízos ambientais, civil, penal ou administrativo, especialmente para transportadores e depositários finais. A instituição deve apresentar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de

Saúde-PGRSS, para que os órgãos competentes avaliem de acordo com a legislação vigente. Este deverá considerar a minimização e conter soluções para o descarte correto desses resíduos.

O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente (1993), publicou a resolução nº 05 classificando os resíduos de serviços de saúde em quatro grupos: A, B, C e D. Sendo o grupo A os que apresentam risco potencial a saúde pública e ao meio ambiente por conter materiais biológicos como sangue e hemoderivados, vacinas vencidas, materiais resultantes de cirurgias, líquidos orgânicos, secreções, restos de animais usados para estudos tendo a possibilidade de estarem contaminados, órgãos, placentas, entre outros;.No grupo B se enquadram os materiais que possuem resíduos químicos corrosivos, produtos quimioterápicos,medicações vencidas; No grupo C se enquadram os resíduos radioativos; E no grupo D esta o lixo comum.

Esse trabalho teve como objetivo mostrar as quantidades mensais de resíduos produzidos durante um ano pelo Hospital Santa Casa de Ourinhos, Banco de Sangue de Ourinhos (BSO), Laboratório de Análises Clínicas (LAB), Instituto do Coração (ICO), Hemodiálise (HEMO) e levantar a importância do descarte adequado para esses resíduos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi conduzido no Hospital Santa Casa de Misericórdia, o qual também recolhe os resíduos do Banco de Sangue de Ourinhos, Laboratório de Análises Clínicas, Instituto do Coração e Hemodiálise, entidades que funcionam em parceria com o hospital. A metodologia utilizada foi de caráter interpretativo, com referencial bibliográfico, dados levantados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos-SP, onde foram observados o acondicionamento, transporte e destino dos resíduos, assim também como quantidades e origem dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra a quantidade mensal durante um ano produzido pelas cinco instituições pesquisadas, sendo que observa-se oscilações mensais de cada uma. O pico maior de produção do hospital foi em agosto de 2008, porém as outras instituições não acompanharam esse pico tendo oscilações menores. Já, no período de novembro

de 2008 a janeiro de 2009, verifica-se uma queda na produção que se manteve em todas instituições, isso se deve ao cancelamento de cirurgias eletivas no final do ano devido as férias e conseqüentemente a diminuição procedimentos hospitalares.

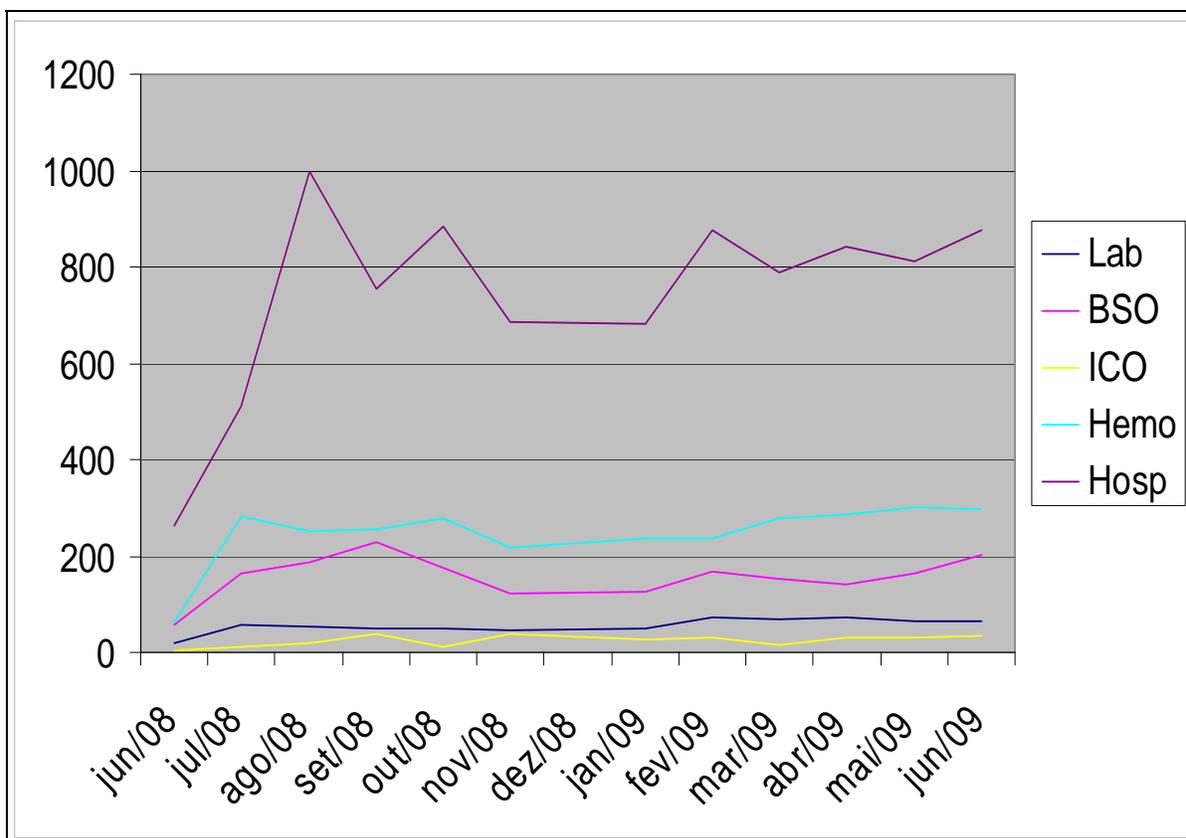


Figura 1 – Quantidade de lixo hospitalar produzida no período de Junho de 2008 a junho de 2009, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos-SP e entidades conveniadas.

Já na figura 2, observa-se a quantidade por percentual de cada instituição no mesmo período.

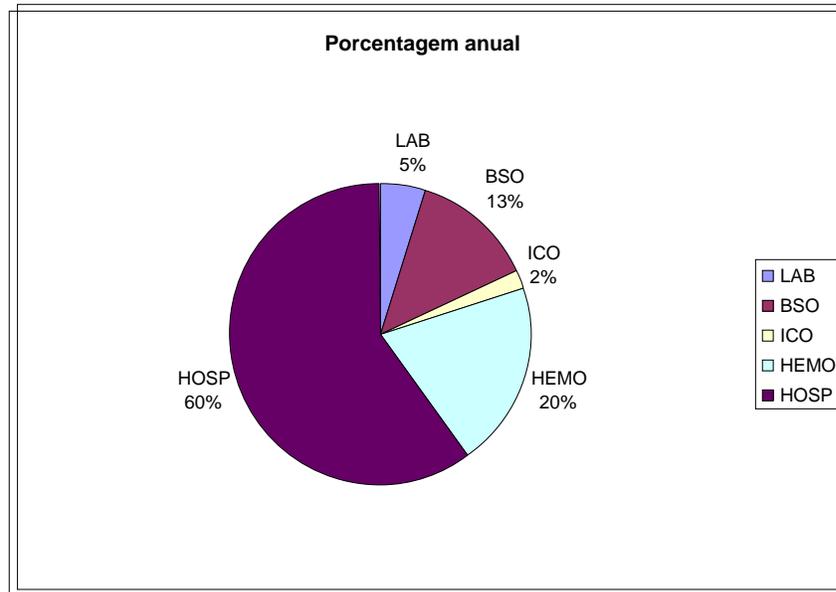


Figura 2 – Porcentagem anual no período de Junho de 2008 a Junho de 2009, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos-SP e entidades conveniadas.

Conforme dados coletados, observou-se que a quantidade de lixo produzido pelas entidades foi de 16.089,27 kg, sendo que o custo para o recolhimento e descarte final adequado do lixo na presente data foi de R\$2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por kg produzido.

Nas entidades onde o lixo é corretamente coletado, o acondicionamento é feito em sacos brancos. No caso de sangue e hemoderivados ficam, além dos sacos brancos, dentro de freezers até o momento da coleta. Os perfuro cortantes são acondicionados em galões rígidos, dentro de sacos brancos. Todos os recipientes são devidamente etiquetados com sua procedência.

Infelizmente tanto na cidade de Ourinhos, quanto em outras cidades, ainda hoje são encontrados lixos hospitalares a céu aberto, muitas vezes esse lixo é de procedência doméstica, mas também não se descarta a possibilidade de descarte inadequado de algumas instituições.

Enquanto para muitas pessoas pode parecer um ato exagerado e caro, denota-se a importância de que tal manejo referente ao lixo hospitalar, consiste em uma imprescindível medida, voltada para a preservação do meio ambiente e controle de agentes infecciosos, proporcionando uma vida saudável para a população.

CONCLUSÃO

O presente trabalho conclui a importância do descarte final de resíduos hospitalares de forma adequada, devido à grande quantidade produzida deste tipo de lixo. Conclui-se também, que caso esse resíduo seja descartado de maneira inadequada, o impacto no meio ambiente será desastroso, como a contaminação dos lençóis freáticos, a disseminação de doenças infecto-contagiosas, contaminação do solo, entre outras. Também torna-se de grande importância, que a fiscalização atue com maior rigor sobre as instituições, para que assim todas as instituições produtoras desse tipo de resíduo hospitalar, sigam as normatizações vigentes no país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA *RDC 306 de 7/12/2004*. Regulamento técnico para o Gerenciamento de resíduos. Disponível em : < <http://www.anvisa.gov.br>> Acesso em 15 ago de 2009
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA *RE 05 de 05/08/1993*. Dispõe sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde. Disponível em <<http://www.metaltech.com.br/CONAMA05.pdf>> Acesso em 01 set de 2009.
- FERREIRA, J. A. Resíduos Sólidos e Lixo Hospitalar: Uma Discussão Ética. **Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro**, v. 11, n. 2, p. 314-320, 1995.
- FERREIRA, J.A.; ANJOS, L.A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v.17, n. 3, p. 689-696, 2001
- Fundação Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saneamento básico: limpeza urbana e coleta de lixo.** <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/lixo_coletado/defaultlixo.shtm> Acesso em 02 set 2009
- GARCIA, L.P.; RAMOS, B.G.Z. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p. 744-752, 2004
- CONAMA - RESOLUÇÃO Nº 283, DE 12 DE JULHO DE 2001.** <<file:///C:/DocumentsandSettings/enduser/Desktop/tcc/resolucoesdoCONAMA283.htm>> Acesso em 29 ago de 2009.